



**PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO Á DOCÊNCIA**  
**FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE**

**ANA PAULA CHAVES**  
**ANGELINA M. A. SANDRIM DOS SANTOS**  
**KAREN CRISTINA DE OLIVEIRA**  
**RAFAEL FLORÊNCIO**  
**VANESSA CRISTINA T. SANCHES**

**Coordenadora: Maria Jesus da Cunha Borges**  
**Supervisora: Cleonice Moretti dos Santos**

**FERNANDÓPOLIS, DEZEMBRO DE 2017**

**ANA PAULA CHAVES**  
**ANGELINA M. A. SANDRIM DOS SANTOS**  
**KAREN CRISTINA DE OLIVEIRA**  
**RAFAEL FLORÊNCIO**  
**VANESSA CRISTINA T. SANCHES**

## **RELATÓRIO COLETIVO DO TRABALHO DOCENTE**

**ANTÔNIO MAURÍCIO DA SILVA**

**Relatório do desenvolvimento do projeto “O CIRCO”, justificativa do trabalho docente da equipe de Pedagogia do PIBID da fundação educacional de Fernandópolis, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Supervisora, Cleonice Moretti dos Santos e da coordenadora, Maria Jesus da Cunha Borges.**

**FERNANDÓPOLIS, DEZEMBRO DE 2017**

## **RELATÓRIO COLETIVO DO TRABALHO DOCENTE PIBID-2017**

### **ANTÔNIO MAURÍCIO DA SILVA**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica brasileira. (HOLANDA et al. 2013 apud DECRETO N° 7.219, 2010)

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante o ano de 2017 pelos bolsistas do PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - de pedagogia em parceria com a Fundação Educacional de Fernandópolis, desenvolvida na escola EMEF - Antônio Maurício da Silva. Cujo objetivo é incentivar e capacitar o graduando em sua carreira no magistério, sendo uma oportunidade de unificar e potencializar a teoria com a prática que são indissociáveis à formação docente, nos dando a oportunidade de reflexão sobre as práticas do cotidiano escolar.

**De acordo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), o PIBID tem os seguintes objetivos:**

- Estimular a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- Colaborar para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, proporcionando a integração entre Educação Superior e Educação Básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, adequando-os nas oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que vão em busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Impulsionar as escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

- Cooperar para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, abrangendo a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O subprojeto foi desenvolvido pelos bolsistas: Ana Paula Chaves, Angelina Maria Ap. Sandrim dos Santos, Karen Cristina de Oliveira, Rafael Florêncio e Vanessa Cristina Teixeira Sanches na escola EMEF– Antônio Mauricio da Silva, com a orientação da prof<sup>a</sup>. supervisora Cleonice Moretti dos Santos, que teve início em janeiro de 2017 com a reunião ministrada pela coordenadora Maria Jesus da Cunha Borges, e participação das supervisoras Cleonice e Cleide e de todas as pibidianas(o) do curso de pedagogia.

A presente reunião teve o intuito de se fazerem as apresentações formais de todo o grupo, orientação sobre as normas e deveres dos bolsistas, com a apresentação dos novos integrantes, estudo de textos para complementação da prática pedagógica e formação docente, definições de horários e cronogramas das principais atividades desenvolvidas durante ano.

inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; [...] contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2008).

Bergamaschi e Almeida (2013) complementam,

Há outros impactos do programa que convêm destacar, tais como: a aprendizagem de conhecimentos de forma aprofundada que, por vezes, não acontece nas disciplinas da graduação, o convívio com as realidades das escolas públicas e a experiência de construir juntos os caminhos do programa, estruturando formas conjuntas de abordar os conhecimentos. Isso faz com que a universidade estreite seus laços com algumas instituições de ensino públicas e as faculdades de educação cumpram seu papel como espaços de formação docente (p. 17).

O primeiro contato com a escola teve início em fevereiro de 2017, onde fomos recebidos com muita cordialidade pela prof<sup>a</sup>. Supervisora do programa Cleonice Moretti dos Santos e pelo corpo docente da unidade escolar, que apresentou a escola e os alunos do 1º ano que iremos desenvolver o projeto didático e também o espaço físico disponibilizado para o desenvolvimento do mesmo.

Em comum acordo optamos trabalhar a alfabetização e letramento em parceria com as atividades desenvolvidas em sala de aula pela professora regente Cleonice, onde escolhemos o

tema “O Circo”, por se tratar de um tema lúdico e contextualizado tento como ponto de partida o conhecimento prévio do aluno através de atividades e metodologias que desenvolvam as linguagens corporais, musicais, plásticas e orais, levando a criança a expressar suas ideias, sentimentos, necessidades, desejos e com isso avançando em seu processo de aprendizagem, contribuindo para ampliação da capacidade de comunicação e expressão de acesso ao mundo letrado pelos pequeninos. Dentro deste contexto e do currículo estabelecido pela escola optamos por trabalhamos com letras móveis listas, cruzadinha e textos variados (história “Quem roubou a alegria do palhaço?”, música “O circo já chegou”, poema “A Bailarina” de Cecília Meireles, biografia da autora, texto instrucional: como fazer uma mágica).

A partir dos textos desenvolvemos atividades como: reconto, reescrita da história (onde nós pibidianos fomos os escribas), bilhete, ditado colorido, preenchimento dos versos com e sem banco de palavras; sequência numérica e quantidade; entre outras sequências de atividades, tendo como produto final um espetáculo que foi realizado na Fundação Educacional de Fernandópolis e na escola onde desenvolvemos o projeto envolvendo além de toda a equipe do PIBID e a unidade escolar buscamos a participação ativa da comunidade e dos familiares envolvidos.

O projeto possibilita, o diálogo com a realidade dos alunos ampliando seus conhecimentos, com as diversas áreas de conhecimento e fomenta a perspectiva de trabalho coletivo entre professores, alunos e comunidade escolar, permite ainda uma avaliação processual do desenvolvimento escolar dos alunos envolvidos e da reflexão permanente sobre a prática pedagógica. O trabalho na prática constitui-se em atuar ativamente em sala de aula aplicando atividades propostas no projeto, a partir desse ponto acontece à reflexão dos nossos acertos e erros e o replanejamento para que ocorra um aprendizado mais significativo, em alternância com as atividades fazemos acontecer gradativamente o espetáculo, elaborando o roteiro, cenário, criando e confeccionando os figurinos e também os ensaios das crianças que frisamos a participação integral de todos os alunos.

Almeida (2002) corrobora com estas ideias destacando: “(...) que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações 9 horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção” (p.58).

Dentro do projeto buscamos atividades que trabalhasse as capacidades, cognitivas, afetivas e motoras dos alunos, visando à participação integral dos mesmos, no produto final decidimos pelo espetáculo, pois através dele podemos trabalhar os conteúdos que são essenciais à prática educativa, portanto deve haver coerência ao serem trabalhados em relação aos projetos previstos e a adequação das atividades ao conhecimento que temos sobre os processos de aprendizagem é realmente o que assegura a formação de cidadãos competentes para compreender a sociedade em que vivem participando construtivamente que o ensino aprendizagem seja o mais significativo possível. O espetáculo dá ênfase aos conteúdos atitudinais aprender a viver juntos e aprender a ser, os conteúdos envolvem valores, atitudes e normas, assim, incluem-se nesses conteúdos, por exemplo, a cooperação, a solidariedade, o trabalho em grupo, o respeito, a ética e a diversidade, além de favorecer no processo de alfabetização.

O presente projeto contou com a participação, apoio e interação de toda a equipe escolar, o que foi determinante para que o mesmo acontecesse fazendo-nos acreditar que podemos enriquecer conhecimento que o curso nos proporciona.

A ideia de projeto envolve a ANTECIPAÇÃO de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras (Freire e Prado, 1999). Tal como vários autores colocam, a origem da palavra “projeto” deriva do latim *projectus*, que significa algo lançado para frente. A ideia de projeto é própria da atividade humana, da sua forma de pensar em algo que deseja tornar real, portanto, o PROJETO É INSEPARÁVEL DO SENTIDO DA AÇÃO (Almeida, 2002). Neste sentido Barbier (In: Machado, 2000) salienta:

“(...) o projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma ideia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em acto” (p.6).

A satisfação de fazer parte do grupo PIBID é um estímulo a mais para a interação no curso de Pedagogia e para realmente pensar na prática que iremos adotar em nossa futura trajetória como pedagogos. Muitas e novas experiências ainda teremos pela frente no PIBID, e essa vontade de aprender e se dedicar em nossos propósitos é que irá fazer a diferença, como bolsistas do projeto no presente e educadores do amanhã

No contexto PIBID, o educando tem a oportunidade de participar desde o início da sua formação acadêmica do ambiente escolar em escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um educador do curso de licenciatura e de um educador da escola (BACCON, et al)

Todavia, inicialmente, vale ressaltar que tal contexto propicia em uma aproximação entre Escola e a Universidade, pois o Programa disponibiliza a oportunidade da escola reconhecer a Universidade como espaço de formação, ao mesmo tempo que a escola também é reconhecida como um ambiente de formação. Os educandos de formação inicial encontram na escola um espaço de formação voltada para a escola, em situações reais de ensino e em situações educativas que são praticadas através de atividades de diversas metodologias.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), apoiado pelo Ministério da Educação, pela Secretaria de Educação Superior da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tem como principal meta apoiar a formação de docentes em nível superior para a educação, ao promover um laço estreito entre a academia e o ambiente público de educação. Deste modo, o programa objetiva colocar os discentes dos cursos de licenciatura em contato com a realidade da escola pública para que eles reflitam, ainda na graduação, sobre o papel do docente em tal ambiente, de maneira a consolidar as bases para a formação inicial dos professores (CAPES, 2008).

A formação nestes campos pode favorecer o desenvolvimento de capacidades de reflexão, autonomia, cooperação e participação, a interiorização de valores deontológicos, as capacidades de percepção de princípios, de relação interpessoal e de abertura às diversas formas da cultura contemporânea, todos eles capacidades e valores essenciais ao exercício da profissão. (DA PONTE, 2002, p.2)

Por sua vez, Da Ponte (2002) propõe que o meio acadêmico forneça aos futuros discentes “competências de ordens práticas”, ou seja, teorias que não fiquem somente entre as paredes e corredores das universidades, mas que sejam capazes de levar o futuro profissional a lidar com situações reais que ele pode vir a enfrentar ao longo de sua carreira.